

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA ENFERMAGEM: PERSPECTIVA DOS ENFERMEIROS IDOSOS

SOCIAL REPRESENTATIONS OF NURSING: PERSPECTIVE OF ELDERLY NURSES

Marcos André de Souza Lima ¹
Maria Liz Cunha de Oliveira ²
Raíssa de Aquino Rodrigues Ferreira ³

1. Doutorando em Gerontologia pela Universidade Católica de Brasília
E-mail: marcosandreiteb@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5491670332254469>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2911-1631>

2. Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília
Universidade Católica de Brasília
E-mail: lizcunhad@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8444432728032111>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5945-1987>

3. Mestra em Ciências da Saúde pela Escola Superior de Ciências da Saúde
Universidade Católica de Brasília
E-mail: raissarfg@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2518005110328462>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3535-0866>

RESUMO: Esta pesquisa, de abordagem qualitativa, caracteriza-se como descritiva e exploratória, teve como objetivo investigar as representações sociais dos enfermeiros idosos sobre a profissão de enfermagem, com foco nos significados atribuídos ao trabalho e nos desafios enfrentados ao longo de sua trajetória profissional. Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário contendo uma parte com dados sociodemográficos, analisados pelo software IBM SPSS 25.0, e outra com três perguntas de associação livre de palavras, cujas respostas foram processadas pelo software IRAMUTEQ e examinadas por meio das técnicas de Classificação Hierárquica Descendente, Análise de Similitude, Plano Fatorial e Nuvem de Palavras. Os resultados evidenciaram que os enfermeiros idosos associam a profissão a valores como dedicação, amor e compromisso, reforçando a concepção do cuidar como missão e vocação. No entanto, aspectos como desvalorização profissional, sobrecarga de trabalho e remuneração inadequada emergiram como fatores que impactam a satisfação e o bem-estar desses profissionais, revelando uma tensão entre a idealização do cuidado e as dificuldades impostas pelo contexto laboral. Apesar das adversidades, observou-se uma resiliência significativa entre os enfermeiros idosos, que permanecem comprometidos com a qualidade da assistência prestada. Conclui-se que a valorização da enfermagem passa pela necessidade de políticas públicas que assegurem melhores condições de trabalho e reconhecimento profissional, a fim de garantir não apenas a satisfação dos trabalhadores, mas também a excelência na prestação do cuidado. Estudos futuros são recomendados, especialmente à luz da Teoria da Identidade Social, para aprofundar a compreensão dos elementos identitários e representacionais da categoria.

Palavras-chave: enfermagem; identidade social; representações sociais; satisfação no trabalho; valorização profissional.

ABSTRACT: This qualitative, descriptive, and exploratory study aimed to investigate older nurses' social representations of the nursing profession, focusing on the meanings they attribute to their work and the challenges they face throughout their professional careers. Data collection involved a questionnaire containing a section with sociodemographic data, analyzed using IBM SPSS 25.0, and a section with three free word association questions. The responses were processed using IRAMUTEQ and analyzed using Descending Hierarchical Classification, Similitude Analysis, Factorial Design, and Word Cloud analysis. The results showed that older nurses associate the profession with values such as dedication, love, and commitment, reinforcing the concept of care as a mission and vocation. However, factors such as professional devaluation, work overload, and inadequate pay emerged as factors that impact these professionals' satisfaction and well-being, revealing a tension between the idealization of care and the challenges imposed by the work environment. Despite the adversities, significant resilience was observed among older nurses, who remain committed to the quality of care they provide. We conclude that the valorization of nursing requires public policies that ensure better working conditions and professional recognition, in order to guarantee not only worker satisfaction but also excellence in care delivery. Future studies are recommended, especially in light of Social Identity Theory, to deepen the understanding of the identity and representational elements of the category.

Keywords: nursing; social identity; social representations; job satisfaction; professional appreciation.

INTRODUÇÃO

A enfermagem, uma das mais antigas e essenciais profissões da área da saúde, consolidou-se historicamente como pilar fundamental na promoção, prevenção e recuperação da saúde. No Brasil, sua trajetória remonta ao período colonial, marcada inicialmente por práticas empíricas e religiosas, até a institucionalização do ensino com a criação da Escola Anna Nery, em 1923, no Rio de Janeiro, marco da profissionalização da enfermagem moderna no país. A partir daí, a profissão expandiu-se e se fortaleceu com a criação de cursos técnicos e de graduação, alcançando capilaridade nacional e expressiva representatividade numérica no campo da saúde (Machado *et al.*, 2016). Em Brasília, o desenvolvimento da enfermagem acompanhou o crescimento da capital federal, destacando-se pela presença de escolas formadoras e pelo protagonismo dos profissionais nos serviços públicos e privados de saúde, o que reforça seu papel estratégico na consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS).

Atualmente, a enfermagem enfrenta desafios complexos: jornadas de trabalho extensas, múltiplos vínculos empregatícios, sobrecarga física e emocional, remuneração insuficiente e ausência de políticas efetivas de valorização profissional (Camponogara, 2017). Esses fatores, somados à precarização das condições laborais, impactam diretamente a saúde física e mental dos enfermeiros e influenciam suas representações sociais sobre a profissão (Sarafis *et al.*, 2016). Em se tratando de profissionais idosos, esse cenário torna-se ainda mais relevante, uma vez que o envelhecimento laboral emerge como questão central nas sociedades contemporâneas.

Apesar da ampliação da expectativa de vida e da presença cada vez maior de trabalhadores maduros no mercado, ainda são escassos os estudos que abordam a experiência de profissionais de saúde longevos, em especial enfermeiros, e suas percepções sobre o trabalho e o envelhecimento. Há, portanto, um ineditismo importante nesta pesquisa, que busca compreender as representações sociais da enfermagem sob o olhar daqueles que vivenciaram as transformações históricas, culturais e institucionais da profissão.

Nesse contexto, a Teoria das Representações Sociais, proposta por Serge Moscovici (2012), constitui um aporte teórico adequado para compreender como os enfermeiros idosos constroem significados sobre sua prática profissional. As representações sociais, ao articularem valores, crenças e experiências compartilhadas, revelam a forma como o grupo percebe a profissão, o trabalho e o próprio envelhecer no contexto laboral. Assim, compreender como esses profissionais representam a enfermagem é essencial para o desenvolvimento de políticas que considerem a longevidade e o bem-estar do trabalhador de saúde conhecidas (Sciama, Goulart & Villela, 2020).

No processo de construção das representações sociais, ocorre um mecanismo chamado ancoragem, pelo qual novos elementos são assimilados ao sistema cognitivo do indivíduo a partir da associação com categorias já conhecidas (Sciama,

Goulart & Villela, 2020). No caso dos enfermeiros idosos, suas experiências pregressas podem influenciar a forma como percebem e definem a enfermagem, fundamentando a elaboração de suas representações sociais (Ferreira, 2016).

Diante das possíveis transformações na percepção desse grupo específico, surge a seguinte questão norteadora: como os enfermeiros idosos representam a enfermagem? Assim, este estudo teve como objetivo analisar as representações sociais da enfermagem sob a perspectiva de enfermeiros idosos. O estudo das representações sociais dos enfermeiros idosos sobre sua profissão é essencial para compreender como suas experiências acumuladas influenciam sua visão sobre a enfermagem. Além disso, a valorização da perspectiva desse grupo pode contribuir para a formulação de políticas públicas mais sensíveis às necessidades dos profissionais da saúde ao longo do ciclo de vida, favorecendo estratégias de bem-estar, reconhecimento e aprimoramento das condições de trabalho. Assim, este estudo busca preencher uma lacuna na literatura ao abordar a enfermagem sob a ótica dos profissionais que vivenciaram as transformações históricas e estruturais da profissão.

MÉTODO

Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo descritivo e exploratório, ancorado no aporte teórico da Teoria das Representações Sociais. As representações sociais são definidas como um conjunto de conceitos originados na vida cotidiana, cuja função é elaborar comportamentos e facilitar a comunicação entre os indivíduos (Moscovici, 2012). A Teoria das Representações Sociais tem se consolidado como uma importante ferramenta para o estudo de situações sociais, especialmente por sua contribuição na análise das relações intergrupais, da influência cultural na internalização de valores e definição de comportamentos. O acesso às representações sociais do grupo em questão, a respeito do objeto considerado, permite compreender, ainda que de forma parcial, o conteúdo e a natureza dessas representações, assim como identificar as funções que elas desempenham no universo cognitivo e social dos participantes do estudo (Morera, Padilha, Silva, & Sapag, 2015; Neves, Brito, Códula, Silva, & Tavares, 2014).

PARTICIPANTES

Participaram da pesquisa 100 enfermeiros com 60 anos ou mais, conforme o Estatuto da Pessoa Idosa (Lei n.º 10.741/2003), residentes no Distrito Federal e filiados às entidades de classe da enfermagem, como o Conselho Regional de Enfermagem (Coren-DF) e o Sindicato dos Enfermeiros do Distrito Federal. A amostra foi não probabilística, definida por conveniência e acessibilidade dos participantes.

Entre os participantes, parte ainda se encontrava em exercício profissional, enquanto outros estavam aposentados, mas mantinham vínculos com a categoria por meio de atividades acadêmicas, associativas ou voluntárias. Essa diversidade de situações profissionais enriqueceu o estudo, permitindo explorar as representações sobre o trabalho e o envelhecimento em contextos distintos. Tal perspectiva dialoga com a noção de “longevidade laboral”, que, segundo Mendes (2021), exige repensar práticas institucionais voltadas à ergonomia, acessibilidade, flexibilidade de jornada e valorização dos trabalhadores maduros na saúde.

Os critérios de inclusão foram: enfermeiros com 60 anos ou mais, com formação em enfermagem, vinculados a entidades de classe e com habilidade para responder ao instrumento on-line. Foram excluídos enfermeiros com idade inferior a 60 anos, residentes, técnicos ou auxiliares de enfermagem, e aqueles com limitações cognitivas que impedissem o preenchimento do questionário.

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS E PROCEDIMENTO

A coleta de dados ocorreu entre agosto e dezembro de 2020, por meio de um questionário eletrônico dividido em duas partes: uma com dados sociodemográficos e outra com três perguntas de associação livre de palavras. A questão indutora foi: “Ao ler ‘enfermagem, trabalhar na enfermagem’, escreva as quatro primeiras palavras ou frases que lhe ocorrem ao pensar sobre esses termos. Após isso, foi solicitado ao participante que indicasse a evocação considerada mais importante, listando duas palavras ou expressões mencionadas, por ordem de importância. Em seguida, os participantes deveriam justificar o motivo pelo qual escolheram a primeira palavra ou expressão, descrevendo sua dimensão imagética, de maneira mais rápida e dinâmica do que outros métodos com o mesmo objetivo (Amorim, Ramos, & Gazzinelli, 2016).

Adicionalmente, foram coletadas informações sociodemográficas dos participantes, como sexo, renda, escolaridade, religião, entre outras, com o intuito de caracterizar a amostra. Devido ao distanciamento social imposto pela pandemia de Covid-19, que fortaleceu as conexões virtuais, o questionário foi transcrito para o *Google Forms* e enviado aos enfermeiros idosos filiados ao Coren e ao Sindicato dos Enfermeiros do Distrito Federal no ano de 2020. Para o envio, utilizou-se a técnica de Bola de Neve: as “sementes” – enfermeiros filiados – foram os responsáveis por encaminhar o questionário para outros colegas. A amostra, portanto, não foi determinada previamente, mas sim formada ao longo do processo de coleta, caracterizando uma das particularidades dessa técnica (Magalhães & Lima, 2008). Ao apresentar a pesquisa, foi explicado o objetivo do estudo aos participantes, que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) antes de acessar o link com as questões.

ANÁLISE DOS DADOS

Os dados provenientes da parte sociodemográfica do questionário foram submetidos a análises descritivas utilizando o software IBM SPSS 25.0, com o intuito de traçar o perfil da amostra.

As respostas às questões abertas foram transcritas integralmente em um arquivo de texto. A partir disso, foram construídas as linhas de comando que originaram um *corpus*, processado pelo software IRAMUTEQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*) (Camarugo & Justo, 2013). Esse software realizou a análise textual dos discursos, obtendo-se os resultados por meio da Classificação Hierárquica Descendente (CHD), Análise de Similitude, Plano Fatorial e Nuvem de Palavras, que organizaram graficamente as palavras conforme sua frequência de ocorrência.

ASPECTOS ÉTICOS

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Católica de Brasília (CEP/UCB) e aprovado sob o n.º 4.062.731 e CAEE: 30421320.8.0000.0029. Todas as fases de realização da pesquisa contemplaram a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) n.º 466, de 12 de dezembro de 2012.

RESULTADOS

Participaram da pesquisa 100 enfermeiros idosos, com idade média de 64,25 anos ($\pm 4,56$). A maioria dos participantes possui especialização, renda superior a quatro salários mínimos e não exerce mais atividade profissional. Cerca de 83% dos entrevistados moram acompanhados e realizam atividades físicas regularmente. Quanto às características sociodemográficas, 93% são do sexo feminino, 51% são casados ou vivem em união estável, e todos demonstraram independência para a realização das Atividades de Vida Diária (AVD) e Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD). Além disso, mais de 86% dos participantes relataram possuir mais de uma doença crônica.

Os enunciados obtidos a partir das respostas às seguintes questões: (1) “Ao ler ‘enfermagem, trabalhar na enfermagem’, escreva as quatro primeiras palavras ou frases que lhe ocorrem ao pensar sobre esses termos”; (2) “Enumere duas palavras ou expressões citadas acima, pela ordem de importância para você”; (3) “Por que considera a primeira palavra ou termo como o mais importante?”, foram submetidos à análise lexical no software IRAMUTEQ, gerando um *corpus* com 1.686 Unidades de Contexto Iniciais (UCIs) e um total de 1.686 palavras, sendo 374 palavras distintas. O processo evidenciou 209 Unidades de Contexto Elementares (UCEs).

A Classificação Hierárquica Descendente (CHD), representada pelo dendrograma da Figura 1, organizou o *corpus* deno-

minado “Dimensões de Compreensão da Enfermagem” em três *subcorpus*. A Classe 3, localizada à esquerda do dendrograma, foi designada como “Missão”. À direita, o *subcorpus* “Trabalho” subdividiu-se, originando as Classes 2 (“Aspectos do Cuidado”) e 1 (“Aspectos da Dedicção”). A segmentação foi estabilizada, indicando coerência na categorização das representações sociais.

Em termos de relevância dentro do *corpus*, a Classe 1 foi fortemente representada pelo termo “Dedicção”, sendo a segunda mais frequente do conjunto total de palavras. Composta por 63 UCEs, essa classe corresponde a 30,14% do *corpus* analisado. A análise do teste do qui-quadrado (Qui^2) destacou as palavras com maior impacto na formação da Classe 1, entre elas: “Dedicção” ($Qui^2=71,12$), “Amor” ($Qui^2=76,09$) e “Ética” ($Qui^2=16,78$).

Figura 1 - Dendrograma da Classificação Hierárquica Descendente das representações sociais da Enfermagem. Brasília-DF, 2020.

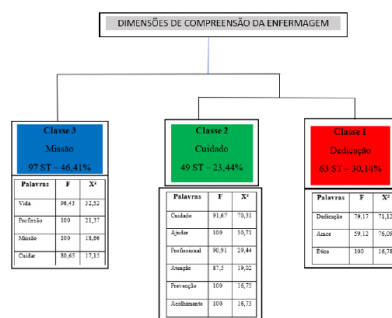


Figura 01. Dendrograma da Classificação Hierárquica Descendente das representações sociais da enfermagem. Brasília/DF, 2020.

Fonte: elaborado pelos autores.

Os enfermeiros idosos explicam que a profissão de enfermagem vai além do conhecimento técnico, pois envolve sentimentos de amor, compromisso, empatia e responsabilidade pela vida. Entre os trechos que representam essa classe, destacam-se as seguintes falas:

“Se não tiver dedicação, amor e empatia, de nada vale ser enfermeiro.”

“Porque cuidar do outro e de nós mesmos é uma arte realizada com ética, dedicação, compromisso e responsabilidade.”

A Classe 2, denominada pela palavra “cuidado”, compreende 49 UCEs e representa 23,44% das palavras do *corpus*. Está diretamente relacionada à Classe 1 e ocupa o terceiro lugar no conjunto total de palavras. O conteúdo dessa classe evidencia que a enfermagem é uma profissão que incorpora a prática do cuidar e consolidou seu espaço na área da saúde. Os valores, a visão e a missão da profissão estão diretamente ligados ao cuidado, à ajuda ao indivíduo e à prevenção, ou seja, a enfermagem representa atenção, tratamento, respeito e acolhimento às necessidades humanas.

Por meio do teste do Qui^2 , identificaram-se as palavras com maior impacto na formação da Classe 2:

- Cuidado ($Qui^2 = 70,31$)
- Ajudar ($Qui^2 = 30,71$)
- Profissional ($Qui^2 = 29,44$)
- Atenção ($Qui^2 = 19,02$)
- Prevenção ($Qui^2 = 16,73$)
- Acolhimento ($Qui^2 = 16,73$)

Entre os trechos que representam essa classe, destaca-se a seguinte fala:

“Porque falar de enfermagem coloca cada categoria profissional que dela faz parte sem identidade, sem importância específica, conforme o grau de responsabilidade que possui em relação ao cuidado integral ao indivíduo.”

A Classe 3 se sobressai como a mais expressiva do *corpus*, representando 46,41% das palavras analisadas, com 97 UCEs. Essa classe, apesar de ocupar uma posição mais isolada no dendrograma, engloba as Classes 1 e 2, consolidando-se como o eixo central da análise. A principal ideia emergente nesta categoria é a de que a enfermagem é uma missão de cuidado, na qual os participantes destacam que, após longas jornadas de trabalho, a profissão promove a vida, preserva o potencial vital e assegura o bem-estar dos indivíduos em sua complexidade e integralidade. No entanto, os enfermeiros também ressaltam que esse trabalho é realizado por aqueles que possuem verdadeira paixão pela profissão, dedicando suas vidas ao cuidado do outro, mesmo sem reconhecimento adequado.

O teste do Qui^2 indicou as palavras mais relevantes na formação da Classe 3:

- Vida ($Qui^2 = 32,52$)
- Profissão ($Qui^2 = 21,37$)
- Missão ($Qui^2 = 18,66$)
- Cuidar ($Qui^2 = 17,15$)

Entre os trechos representativos dessa classe, destacam-se: “Minha missão nessa vida era ser enfermeira, nasci para servir.”

“Porque o objetivo maior da vida é realizar algo em prol do coletivo.”

“Porque missão exige dedicação e conhecimento para cumprir os valores éticos e morais da profissão.”

A Análise Fatorial de Correspondência, gerada pelo IRA-MUTEQ, permitiu visualizar as oposições resultantes da CHD por meio de um plano fatorial (Figura 2). Essa análise revelou três eixos temáticos (clusters), organizados graficamente de acordo com a correspondência das palavras. Observou-se que o primeiro eixo, localizado predominantemente no quadrante superior direito e esquerdo, aglutinou palavras das Classes 1 e 3, destacando a missão e a dedicação dos enfermeiros à profissão.

The scatter plot shows the relationship between Neuroticism (N) and Openness (O) for various personality traits. The x-axis represents Neuroticism (N) from -1.5 to 2.0, and the y-axis represents Openness (O) from -0.5 to 0.5. The plot is divided into four quadrants by dashed lines at N=0 and O=0. The quadrants are labeled: 'dedicação amor' (top-right), 'profissional cuidado' (bottom-right), 'curiosidade' (bottom-left), and 'sensibilidade' (top-left). Various personality traits are plotted as points, with some labeled in red and others in green.

Trait	Neuroticism (N)	Openness (O)	Color
dedicação amor	0.8	0.4	Red
curiosidade	-0.8	-0.2	Green
profissional cuidado	1.2	-0.3	Green
sensibilidade	-0.5	0.3	Red
impulsividade	0.5	0.1	Red
autoconsciência	0.2	0.2	Red
conscientização	-0.2	0.2	Red
afetividade	-0.5	0.1	Red
imaginação	0.5	-0.1	Green
introversão	-0.5	-0.1	Green
extroversão	0.5	-0.1	Green
conformidade	-0.5	-0.1	Green
desobediência	0.5	-0.1	Green
consciência	-0.5	0.1	Red
inconsciência	0.5	0.1	Red
calma	-0.5	0.1	Red
impulsividade	0.5	0.1	Red
afetividade	-0.5	0.1	Red
imaginação	0.5	-0.1	Green
introversão	-0.5	-0.1	Green
extroversão	0.5	-0.1	Green
conformidade	-0.5	-0.1	Green
desobediência	0.5	-0.1	Green
consciência	-0.5	0.1	Red
inconsciência	0.5	0.1	Red
calma	-0.5	0.1	Red
impulsividade	0.5	0.1	Red
afetividade	-0.5	0.1	Red
imaginação	0.5	-0.1	Green
introversão	-0.5	-0.1	Green
extroversão	0.5	-0.1	Green
conformidade	-0.5	-0.1	Green
desobediência	0.5	-0.1	Green
consciência	-0.5	0.1	Red
inconsciência	0.5	0.1	Red
calma	-0.5	0.1	Red
impulsividade	0.5	0.1	Red
afetividade	-0.5	0.1	Red
imaginação	0.5	-0.1	Green
introversão	-0.5	-0.1	Green
extroversão	0.5	-0.1	Green
conformidade	-0.5	-0.1	Green
desobediência	0.5	-0.1	Green
consciência	-0.5	0.1	Red
inconsciência	0.5	0.1	Red
calma	-0.5	0.1	Red
impulsividade	0.5	0.1	Red
afetividade	-0.5	0.1	Red
imaginação	0.5	-0.1	Green
introversão	-0.5	-0.1	Green
extroversão	0.5	-0.1	Green
conformidade	-0.5	-0.1	Green
desobediência	0.5	-0.1	Green
consciência	-0.5	0.1	Red
inconsciência	0.5	0.1	Red
calma	-0.5	0.1	Red
impulsividade	0.5	0.1	Red
afetividade	-0.5	0.1	Red
imaginação	0.5	-0.1	Green
introversão	-0.5	-0.1	Green
extroversão	0.5	-0.1	Green
conformidade	-0.5	-0.1	Green
desobediência	0.5	-0.1	Green
consciência	-0.5	0.1	Red
inconsciência	0.5	0.1	Red
calma	-0.5	0.1	Red
impulsividade	0.5	0.1	Red
afetividade	-0.5	0.1	Red
imaginação	0.5	-0.1	Green
introversão	-0.5	-0.1	Green
extroversão	0.5	-0.1	Green
conformidade	-0.5	-0.1	Green
desobediência	0.5	-0.1	Green
consciência	-0.5	0.1	Red
inconsciência	0.5	0.1	Red
calma	-0.5	0.1	Red
impulsividade	0.5	0.1	Red
afetividade	-0.5	0.1	Red
imaginação	0.5	-0.1	Green
introversão	-0.5	-0.1	Green
extroversão	0.5	-0.1	Green
conformidade	-0.5	-0.1	Green
desobediência	0.5	-0.1	Green
consciência	-0.5	0.1	Red
inconsciência	0.5	0.1	Red
calma	-0.5	0.1	Red
impulsividade	0.5	0.1	Red
afetividade	-0.5	0.1	Red
imaginação	0.5	-0.1	Green
introversão	-0.5	-0.1	Green
extroversão	0.5	-0.1	Green
conformidade	-0.5	-0.1	Green
desobediência			

O segundo eixo possui as palavras da Classe 3, estando localizado no quadrante inferior esquerdo, que está fundamentado na missão do profissional em dedicar sua vida a servir. Já o terceiro eixo, situado no quadrante inferior mais à direita, caracteriza-se como fator mais isolado, possui palavras apenas da Classe 2. Está fundamentado no cuidado dos profissionais para com seus pacientes.

A Análise de Similitudes gráfica, apresentada na Figura 3, ancorou-se na teoria dos grafos, pois um grafo constitui o modelo matemático ideal para o estudo das relações entre objetos discretos de qualquer tipo, possibilitando identificar as ocorrências entre as palavras e seu impacto nas indicações de conexidade entre elas, auxiliando na identificação da estrutura da representação (Marchand & Ratinaud, 2012).

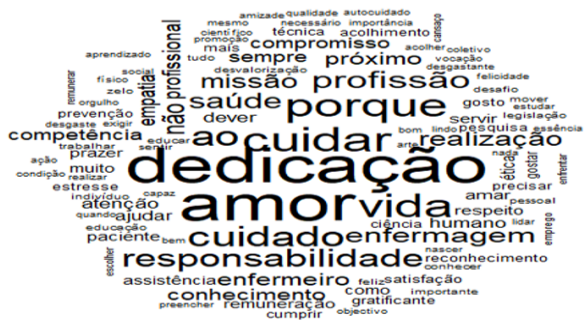
Observa-se uma ocorrência de um leque semântico das palavras mais frequentes: dedicação, amor, cuidado e vida. Delas se ramificam outras palavras que apresentam expressão significativa, como realização, porque preenche o meu ser e envolve assistência ao indivíduo, responsabilidade, vocação, acolhimento, profissional, missão e servir. No extremo das ramificações, observa-se a relação entre estresse, emprego e remuneração, desgaste e valorização.

Nesse sentido, pode-se inferir que, de uma forma geral, os discursos dos participantes apresentam referências que, de acordo com a literatura exposta, são inerentes ao processo das representações sociais dos enfermeiros idosos sobre a enfermagem, e como esses sujeitos enxergam a profissão, os desafios enfrentados diariamente, como se sentem em relação à profissão. Revelam, também, outros aspectos fundamentais para a compreensão mais ampla acerca do assunto, entre eles, a ligação em que os enfermeiros expõem a satisfação com a profissão. Apesar de ser bastante estressante, não ser reconhecida, possuir dificuldades em oportunidades de profissão, ser desvalorizada, possuir excesso na carga de trabalho ou ausência de condições de trabalho e a remuneração no mercado não ser satisfatória, o profissional compromete-se a servir ao cidadão com compromisso, empatia, competência e qualidade técnica.

Na Nuvem de Palavras, ocorre também o agrupamento e organização gráfica das palavras em função da sua frequência, possibilitando rápida identificação das palavras-chave do *corpus* textual e análise lexical simples (Morera, Padilha, Silva, & Sapag, 2015). Por esse método, verificou-se que as palavras mais evocadas foram, “dedicação”, “amor”, “cuidado”, “responsabilidade”, “realização” e “conhecimento”, mostrando que, para os entrevistados, as representações sociais dos enfermeiros idosos sobre a enfermagem perpassa sob diversas circunstâncias de realização profissional e sobre enfrentar todas as dificuldades oriundas da profissão para cumprir com a sua missão (Figura 4).

As palavras que obtiveram frequência relativa foram: “dedicação”, “cuidado”, “amor”, “porque”, “cuidar”, “vida” e “responsabilidade”, que, respectivamente, constaram 88, 83, 71, 69, 65, 60 e 58 vezes na transcrição do *corpus* textual (Figura 4).

Figura 4 - Nuvem de palavras – “O olhar dos enfermeiros idosos sobre a profissão de enfermagem”. Brasília-DF, 2020.



Fonte: elaborado pelos autores.

DISCUSSÃO

Os resultados evidenciam que os enfermeiros idosos associam a profissão de enfermagem a valores afetivos e morais, como amor, dedicação e cuidado, compreendendo o exercício profissional como missão e vocação. Esses achados se alinham à literatura sobre representações sociais, que entende o trabalho como campo simbólico de identidade e pertencimento (Moscovici, 2012). No entanto, a análise também revela tensões entre prazer e sofrimento, inerentes à prática de enfermagem, especialmente quando o envelhecimento se torna parte do contexto laboral.

A discussão de prazer e sofrimento no trabalho, conforme proposta por Christophe Dejours (1992; 2004), é central para compreender as representações dos enfermeiros idosos. Para o autor, o trabalho pode ser fonte de prazer quando permite a expressão da subjetividade, o reconhecimento e o sentimento de utilidade; mas também pode gerar sofrimento quando há desvalorização, falta de reconhecimento e sobrecarga. Na enfermagem, esses dois polos coexistem: de um lado, a satisfação de cuidar e contribuir para o bem-estar do outro; de outro, o desgaste físico, emocional e a invisibilidade social da profissão. Essa ambiguidade, presente nas falas dos participantes, traduz o conflito entre a idealização do cuidado e as condições concretas de trabalho.

Os enfermeiros idosos expressam, ainda, um profundo sentimento de resiliência e orgulho, mesmo diante das dificuldades estruturais. Essa resistência pode ser interpretada como uma forma de sublimação do sofrimento, transformando a dor em sentido e reafirmando o valor simbólico da profissão (Dejours, 2004; Mendes, 2007). Tal processo evidencia a importância das representações sociais na mediação entre a realidade objetiva e a vivência subjetiva do trabalho.

Além disso, a longevidade profissional traz à tona discussões urgentes sobre as condições de trabalho dos profissionais de saúde idosos. A permanência de enfermeiros mais velhos no mercado demanda políticas institucionais voltadas à ergonomia, à acessibilidade e à adaptação das jornadas e dos ambientes de

trabalho (Mendes, 2021). Essas ações são fundamentais não apenas para preservar a saúde e a qualidade de vida dos trabalhadores, mas também para valorizar sua experiência e capital simbólico acumulado ao longo dos anos.

Dessa forma, compreender as representações sociais dos enfermeiros idosos sobre a enfermagem é compreender também a forma como constroem o sentido de sua identidade profissional diante do envelhecimento e das transformações históricas da profissão. O prazer e o sofrimento no trabalho, a vocação e o reconhecimento, o cuidar e o ser cuidado — todos esses elementos se entrelaçam nas narrativas dos participantes, revelando o valor social e humano da enfermagem como prática, ciência e missão.

Os achados da avaliação das representações sociais dos enfermeiros idosos sobre a profissão de enfermagem desvendam sutilezas significativas sobre a visão dessa categoria sobre seu ofício. Ao examinar os sentidos atribuídos a palavras como "dedicação", "amor" e "cuidado", notou-se que, para os participantes, a enfermagem transcende o domínio técnico e as práticas de assistência. A carreira é vista como um vínculo ético, emocional e moral com o próximo, simbolizando um serviço que demanda comprometimento total, fundamentado no zelo pela vida humana.

O centro das representações sociais, representado pelas palavras "dedicação" e "amor", está em concordância com as descobertas de Moscovici (2012), que destaca a importância dos sentimentos e das vivências na construção das representações sociais. Este núcleo destaca a relevância da interação interpessoal na enfermagem, que vai além da realização de tarefas técnicas, estando diretamente associada à humanização do atendimento. A relação entre esses conceitos também espelha a percepção dos enfermeiros de idosos de que a profissão requer um comprometimento emocional e uma conduta ética que superam os desafios e restrições do dia a dia, tais como a desvalorização da carreira, o estresse e a sobrecarga de trabalho.

Em uma avaliação mais aprofundada, notou-se que a categoria "cuidado" está diretamente ligada à percepção de que a enfermagem é, primordialmente, uma prática focada no bem-estar do próximo. Os profissionais de enfermagem que cuidam de idosos relacionam essa prática à responsabilidade, ao respeito e à exigência de um atendimento completo e humanizado. Estes elementos espelham a visão da profissão como uma missão, cujas dimensões vão além do domínio técnico e possibilitam uma atuação ética, receptiva e preventiva, conforme proposto por Morera *et al.* (2015). Este achado também pode ser interpretado à luz da teoria das representações sociais, que postula que a percepção de um objeto social, como a enfermagem, é construída coletivamente a partir das experiências e valores compartilhados pelo grupo.

Os dados obtidos evidenciam os múltiplos aspectos da compreensão da enfermagem, nos quais o discurso dos participantes reflete a tentativa de atribuir sentido à profissão,

ora vinculando-a a uma dedicação imensurável, ora a uma missão de cuidado. Essa busca por significados transcende o conhecimento técnico, alinhando-se com teorias do senso comum que buscam dar substância a uma profissão cujas representações ainda oscilam entre estereótipos e construções culturais profundas. Nesse contexto, aspectos como o cuidado e o amor surgem como elementos centrais e imprescindíveis para o exercício responsável da enfermagem, corroborando a literatura que destaca a importância desses fatores no processo formador da identidade profissional (Lage & Alves, 2016).

Os participantes da pesquisa percebem a enfermagem como uma profissão que exige dedicação, abrangendo um conjunto complexo de atribuições, incluindo a gestão, o ensino e o gerenciamento. Esses elementos são diretamente relacionados aos deveres dessa classe. A profissão, ao mesmo tempo, evoca sentimentos profundos de amor e ética, em que os enfermeiros destacam ações que envolvem o cuidado, um cuidado que é não apenas técnico, mas também culturalmente congruente, moralmente aceitável e fundamentado na competência para preservar a vida em todas as suas fases (T. A. Silva, Freitas, Takashi, & Albuquerque, 2019).

A relação entre satisfação e insatisfação no trabalho de saúde surge como um ponto crucial para entender os comportamentos dos enfermeiros idosos. A assistência prestada por esses profissionais é diretamente impactada pelas suas formas de lidar com os desafios do cotidiano, afetando a tomada de decisões e o enfrentamento das dificuldades diárias. Profissionais mais satisfeitos com o seu trabalho tendem a apresentar melhor qualidade de vida e menores índices de adoecimento físico e mental, o que reforça a ligação entre a satisfação no trabalho e a saúde mental e física do trabalhador (A. M. Souza & Teixeira, 2016).

Entretanto, apesar das características inerentes à profissão, que frequentemente incluem fatores de risco para a saúde física e mental, como longas jornadas de trabalho, turnos noturnos, estresse e desvalorização, os enfermeiros idosos relataram sentimentos de satisfação e orgulho em exercer a enfermagem. Esses profissionais associam a satisfação no trabalho a uma experiência emocional positiva, derivada do alinhamento entre suas metas pessoais e os valores da profissão, como o compromisso com o cuidado do próximo (A. M. Souza & Teixeira, 2016).

Os valores e a missão da profissão estão intimamente ligados ao exercício do cuidado, que envolve respeito, acolhimento e o compromisso em atender às necessidades humanas. Com base em recursos científicos, éticos e estéticos, o enfermeiro exerce atividades que englobam promoção, proteção, reabilitação e recuperação da saúde (R. V. Souza *et al.*, 2017). Nesse cenário, a atuação do enfermeiro vai além do simples domínio técnico. A prática da enfermagem exige uma compreensão ampla e sensível das necessidades do paciente, imbuída de sentimentos de empatia, amor, respeito e zelo. Dessa forma, o enfermeiro não deve ser visto apenas como um executor

técnico de tarefas, mas como um profissional essencial na manutenção da saúde, que vê o ser humano como um todo, indo além das suas enfermidades (R. V. Souza *et al.*, 2017).

A compreensão da prática de enfermagem também exige uma reflexão ética que valorize a vida como um bem inalienável, começando pela valorização da vida do próprio profissional. O cuidado, como uma manifestação de zelo e solicitude, se concretiza no contexto da vida em sociedade, e a formação de enfermeiros competentes e críticos demanda uma preparação cuidadosa, que inclua as representações de compromisso e responsabilidade social (Brito Rozendo, C. A., & Sobral *et al.*, 2018).

Apesar de toda a satisfação relatada pelos enfermeiros idosos, a desvalorização da profissão de enfermagem permanece como um fator predominante no Brasil. A falta de reconhecimento social é um desafio contínuo que impacta a identidade profissional e pessoal desses trabalhadores. Quando a profissão é representada de maneira negativa, isso resulta em insatisfação, desmotivação e consequências para a saúde dos profissionais, afetando, consequentemente, a qualidade da assistência prestada (A. M. Souza & Teixeira, 2016; Lima *et al.*, 2018).

A insatisfação com aspectos como a remuneração, as condições de trabalho e a carga excessiva de atividades continua a ser um tema central entre os enfermeiros idosos. O reconhecimento profissional, aliado à valorização adequada, poderia transformar essa insatisfação em realização e prazer no exercício da profissão, refletindo positivamente no bem-estar do trabalhador e na qualidade da assistência prestada (A. R. Silva, Padilha, Backes, & Carvalho, 2018).

No entanto, os desafios enfrentados por esses profissionais, como a desvalorização, o estresse e a sobrecarga, não podem ser ignorados. A análise das palavras associadas ao sistema periférico das representações sociais, como “estresse”, “desgaste” e “desvalorização”, revela um dilema persistente: embora o compromisso com o cuidado seja inquestionável, a realidade impõe barreiras que dificultam o exercício da profissão de maneira satisfatória. Esse conflito entre a vocação e as dificuldades estruturais é amplamente discutido na literatura sobre o envelhecimento e o trabalho na saúde (A. R. Silva, Padilha, Backes, & Carvalho, 2018); (Magalhães & Lima, 2008). Ainda assim, observa-se que, mesmo diante dessas adversidades, a maioria dos enfermeiros idosos mantém sua dedicação e compromisso com a profissão, demonstrando uma resiliência notável que sustenta a qualidade do cuidado prestado.

Em um contexto de saúde que apresenta desafios cada vez mais complexos, exige-se dos enfermeiros um conhecimento contínuo sobre novas práticas, assim como uma visão empática e interativa das questões sociais e de saúde, alinhada às complexidades da sociedade atual. Nesse sentido, a profissão de enfermagem permanece essencial para o sistema de saúde, representando um campo de atuação que demanda competências técnicas, humanas e éticas em constante evolução.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os desafios contemporâneos na área da saúde exigem dos enfermeiros não apenas atualização constante em novas práticas e conhecimentos técnicos, mas também uma visão crítica, empática e interativa frente às complexidades sociais e institucionais que permeiam a profissão. Nesse sentido, os dados apresentados neste estudo evidenciam que a enfermagem continua a ser associada, pelos enfermeiros idosos, ao cuidado, à dedicação e à missão de servir, mas também revelam tensões estruturais ligadas à desvalorização profissional, às condições laborais adversas e à insatisfação com a remuneração.

Embora esta pesquisa possua caráter exploratório e algumas limitações metodológicas, os achados apontam caminhos relevantes para investigações futuras, especialmente no que tange à construção da identidade profissional da enfermagem e às estratégias de reconhecimento e valorização da categoria. Considerando-se a importância do contexto sociocultural na formação da identidade dos enfermeiros, recomenda-se o aprofundamento dessa temática à luz da Teoria da Identidade Social, a fim de compreender como os discursos e representações sociais influenciam o pertencimento e o engajamento desses profissionais.

Assim, reforça-se a necessidade de reconfigurar o imaginário coletivo sobre a profissão de enfermagem, reconhecendo-a não apenas como um ato de cuidado, mas como uma ciência essencial à promoção da saúde. Esse reconhecimento deve estar atrelado a políticas públicas que favoreçam melhores condições de trabalho, remuneração justa e fortalecimento do papel dos enfermeiros no sistema de saúde. Apenas por meio dessa valorização será possível garantir um ambiente profissional mais equitativo e sustentável, refletindo diretamente na qualidade da assistência prestada à população.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, M. M. A.; RAMOS, N.; GAZZINELLI, M. F. *Identity Representation of Users With Diabetes Mellitus in Primary Care. Psicologia, Saúde & Doenças*, [s. l.], v. 17, n. 1, p. 45–51, 2016. DOI: 10.15309/16psd170107.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n.º 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 12. dez. 2012.
- BRASIL: Lei n.º 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF: 3 out. 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10741.htm. Acesso em: 20 ago. 2024.
- BRITO, F. M. D. M.; ROZENDO, C. A.; SOBRAL, J. P. C. P. O Laboratório De Enfermagem E a Formação Crítica Do Enfermeiro: Uma Reflexão. **Enfermagem em Foco**, [s. l.], v. 9, n. 1, p. 36–40, 2018. DOI: 10.21675/2357-707x.2018.v9.n1.1859.
- CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: Um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia**, [s. l.], v. 21, n. 2, p. 513–518, 2013. DOI: 10.9788/tp2013.2-16.
- CAMPONOGARA, S. Desafios do trabalho da enfermagem na contemporaneidade. **Revista Espaço Ciência & Saúde**, [s. l.], v. 5, n. 2, p. 1–3, 2017. Disponível em: <https://revistaelectronica.unicruz.edu.br/index.php/saude/article/view/115/55>. Acesso em: 06 nov. 2024.
- DEJOURS, C. **A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho**. 5. ed. São Paulo: Cortez-Oboré, 1992.
- DEJOURS, C. Subjetividade, trabalho e ação. **Revista Produção**, [s. l.], v. 14, n. 3, p. 27–34, 2004. DOI: 10.1590/S0103-65132004000300004.
- FERREIRA, M. de A. Teoria das Representações Sociais e Contribuições para as Pesquisas do Cuidado em Saúde e de Enfermagem. **Escola Anna Nery**, [s. l.], v. 20, n. 2, p. 214–219, 2016. DOI: 10.5935/1414-8145.20160028.
- LAGE, C. E. B.; ALVES, M. D. S. (Des)valorização da enfermagem: implicações no cotidiano do enfermeiro. **Enfermagem em Foco**, [s. l.], v. 7, n. 3/4, p. 12–16, 2016. DOI: 10.21675/2357-707x.2016.v7.n3/4.908.
- LIMA, R. B. dos S.; BRITO, M. da C. C.; DIAS, M. S. de A.; FERNANDES, M. C.; SOUSA, C. R. de; EVANGELISTA, V. M. da S. Reasons to choose nursing as a profession. **Revista Baiana de Enfermagem**, [s. l.], v. 32, p. 1–9, 2018. DOI: 10.18471/rbe.v32.28255.
- MACHADO, M. H.; WERMELINGER, M.; VIEIRA, M.; OLIVEIRA, E. de; LEMOS, W.; AGUIAR, W.; FILHO, LACERDA, W. F. de; SANTOS, M. R. dos; SOUZA, P. B. de, Jr.; JUSTINO, E.; BARBOSA, C. Aspectos Gerais da formação da enfermagem: O perfil da formação dos enfermeiros, técnicos e auxiliares. **Enfermagem em Foco**, [s. l.], v. 7, n. ESP, p. 15–34, 2016. DOI: 10.21675/2357-707X.2016.v7.nESP.687.
- MAGALHÃES, M. N.; LIMA, A. C. P. **Noções de Probabilidade e Estatística**. São Paulo: EDUSP, 2008.

MARCHAND, P.; RATINAUD, P. *L'analyse de similitude appliquée aux corpus textuels: les primaires socialistes pour l'élection présidentielle française*. In: *Actes des 11eme Journées internationales d'Analyse statistique des Données Textuelles*, Liège, Belgique, 2012. p. 687–699. Disponível em: <http://lexicometrica.univ-paris3.fr/jadt/jadt2012/Communications/Marchand,%20Pascal%20et%20al.%20L'analyse%20de%20similitude%20appliquee%20aux%20corpus%20textuels.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2024.

MENDES, A. M. B. **Psicodinâmica do trabalho**: teoria, método e pesquisas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

MENDES, A. M. B.; ARAÚJO, L. F. C. Longevidade no trabalho e envelhecimento ativo: desafios contemporâneos para as organizações. **Psicologia & Sociedade**, [s. l.], v. 33, p. 1–11, 2021. DOI: 10.1590/1807-0310/2021v33i1e201046.

MORERA, J. A. C.; PADILHA, M. I.; SILVA, D. G. V. da; SAPAG, J. Theoretical and Methodological Aspects of Social Representations. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [s. l.], v. 24, n. 4, p. 1157–1165, 2015. DOI: 10.1590/0104-0707201500003440014.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Tradução: A. Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 2012. 291 p. (Trabalho original publicado em 1978).

NEVES, D. A. B.; BRITO, R. C. de; CÓDULA, A. C. C.; SILVA, J. T. e; TAVARES, D. W. da S. Protocolo verbal e teste de associação livre de palavras: perspectivas de instrumentos de pesquisa introspectiva e projetiva na ciência da informação. **PontodeAcesso**, [s. l.], v. 8, n. 3, p. 64–79, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/12917>. Acesso em: 08 nov. 2024.

PERNICIOTTI, P.; VICENTE SERRANO JÚNIOR, C.; VIDIGAL GUARITA, R.; JUNQUEIRA MORALES, R.; WILMA ROMANO, B. Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, 2020.

SANTOS, T. C. F.; LOPES, G. T. **Enfermagem no Brasil: história, cultura e identidade profissional**. Rio de Janeiro: Revinter, 2019.

SARAFIS, P.; ROUSAKI, E.; TSOUNIS, A.; MALLIAROU, M.; LAHANA, L.; BAMIDIS, P.; NIAKAS, D.; PAPASTAVROU, E. *The impact of occupational stress on nurses' caring behaviors and their health related quality of life*. **BMC Nursing**, [s. l.], v. 15, n. 1, p. 1–9, 2016. DOI: 10.1186/s12912-016-0178-y.

SCIAMA, D. S.; GOULART, R. M. M.; VILLELA, V. H. L. Envelhecimento ativo: representações sociais dos profissionais de saúde das Unidades de Referência à Saúde do Idoso. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, p. 1–10, 2020. DOI: 10.1590/s1980-220x2018056503605.

SILVA, A. R.; PADILHA, M. I.; BACKES, V. M. S.; CARVALHO, J. B. de. *Professional nursing identity: a perspective through the brazilian printed media lenses*. **Escola Anna Nery**, [s. l.], v. 22, n. 4, p. 1–8, 2018. DOI: 10.1590/2177-9465-ean-2018-0182.

SILVA, T. A. da; FREITAS, G. F. de; TAKASHI, M. H.; ALBUQUERQUE, T. A. *Professional identity of nurses: A literature review [Identidad profesional del enfermero: Una revisión de literatura]* [Identidade profissional do enfermeiro: Uma revisão de literatura]. **Enfermeria Global**, [s. l.], v. 18, n. 2, p. 563–600, 2019. DOI: 10.6018/eglobal.18.2.324291.

SOUZA, A. M. N. de; TEIXEIRA, E. R. A satisfação do trabalhador de enfermagem no ambulatório de um hospital universitário. **Revista de Enfermagem UFPE**, [s. l.], v. 10, n. 6, p. 1909–1917, 2016. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=cin20&AN=116593504&site=ehost-live>. Acesso em: 08 fev. 2025

SOUZA, R. V.; ALVES, L. C.; BARRA, L. L. L. B.; FERNANDES, L. M.; SALGADO, P. D. O.; VIEGAS, S. M. da F. Imagem do Enfermeiro sob a Ótica do Acadêmico de Enfermagem. **Enfermagem em Foco**, [s. l.], v. 8, n. 1, p. 47–51, 2017. DOI: 10.21675/2357-707x.2017.v8.n1.763.

VERSA, G. L. G. da S.; MATSUDA, L. M. Satisfação profissional da equipe de enfermagem intensivista de um hospital de ensino. **Revista Enfermagem UERJ**, [s. l.], v. 22, n. 3, p. 409–415, 2014. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/5765>. Acesso em: 05 fev. 2025.